

**61ª Sessão da Comissão sobre o Estatuto das Mulheres  
Nações Unidas, Nova Iorque**

**Sessão paralela “*Women’s Economic empowerment in lusophone countries*”**

Tema: Empoderamento Económico das mulheres no mundo do trabalho em mudança

Intervenção da Sr.ª Secretária Executiva da CPLP,

Mª do Carmo Silveira,

16 de março de 2017

*(só faz fé a versão efectivamente proferida)*

*[cumprimentos protocolares]*

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Permitam-me, antes de mais, agradecer o convite que me foi dirigido pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, para vos dirigir estas breves palavras no âmbito da sessão “Empoderamento Económico das Mulheres nos Países de Língua Portuguesa”, à margem da sexagésima primeira (61ª) Sessão da Comissão sobre o Estatuto das Mulheres.

Infelizmente, por razões da agenda, não posso estar presente fisicamente no *Armenian Cultural Center*, o que lamento.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A cooperação no âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa assenta no primado da Paz, da Democracia, do Estado de Direito, dos Direitos Humanos e da

Justiça Social. E é sobre esse primado que se vão definindo as políticas de cooperação e de concertação diplomática multilateral.

A afirmação da defesa dos direitos humanos no espaço lusófono passa inequivocamente pela promoção da igualdade entre mulheres e homens. Apenas o gozo pleno e igualitário dos seus direitos civis, políticos, económicos, culturais e sociais poderá garantir que os cidadãos e as cidadãs da Comunidade intervenham de forma efectiva e inclusiva nas sociedades e nas economias.

No seio da CPLP, a temática da Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres tem vindo a afirmar-se enquanto temática fundamental.

Em 2010, a CPLP aprovou o Plano Estratégico para a Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres – o PECIGEM, que exprime a vontade política de colocar a Equidade de Género como domínio essencial na acção e de cooperação da Comunidade.

A mais recente Reunião de Ministras e Responsáveis pela Igualdade de Género, realizada em Díli, em 2016, enfatizou o tema do Empoderamento Económico das mulheres como tema transversal à acção governativa dos Estados-membros da CPLP.

A Reunião reiterou ainda o compromisso político para a promoção da igualdade de oportunidades de acesso ao mercado de trabalho e do empreendedorismo feminino, ao mesmo tempo que decidiu continuar a envidar esforços para a eliminação da violência contra as mulheres e todas as outras formas de discriminação baseada no género.

Assim, a CPLP pretende alinhar-se, de forma clara e objectiva, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, que identificam a desigualdade de género como uma das principais causas da vulnerabilidade estrutural das populações.

Senhoras e senhores,

A CPLP é constituída por mais de 250 milhões de cidadãos, sendo mais metade mulheres. Mulheres que, na sua maioria, lutam pelo pleno desenvolvimento e realização contra condições que lhes são adversas.

Também na nossa Comunidade, as mulheres recebem menos do que os homens, são predominantes em empregos e sectores menos valorizados têm acesso reduzido a benefícios sociais e suportam, em larga maioria, o enorme fardo do trabalho doméstico e do cuidado com as crianças e os idosos do seu agregado familiar.

Este trabalho, muitas vezes invisível, constitui, em si, uma contribuição muito significativa para a economia. No entanto, esta contribuição continua a ser muito pouco valorizada pela sociedade.

A desproporção da economia do cuidado entre homens e mulheres é, também ela, causadora de desigualdades e discriminações no mundo do trabalho, que têm tanto mais impacto quanto mais inexistentes forem os direitos laborais e sociais.

Estou convicta de que mulheres mais instruídas, mais capacitadas, mais informadas, mais reconhecidas e mais respeitadas, com trabalhos mais dignos, dignificantes e devidamente valorizados, podem contribuir para sociedades mais equilibradas, mais justas e mais capazes.

Trata-se, sem dúvida, de um desafio aliciante num espaço composto por nove Estados, espalhados por quatro continentes, com especificidades e contextos distintos nos respetivos processos de desenvolvimento.

No entanto, sendo a CPLP um espaço multilateral dedicado ao aprofundamento da amizade e da cooperação entre os seus povos, deve ser ela própria também promotora de ações que contribuam para a redução dos hiatos de género e a construção de uma Comunidade lusófona cada vez mais forte.

Acredito que o diálogo, a partilha de experiências e a concertação de estratégias permitem equilibrar este tema no seio da Comunidade. E por essa razão, enalteço e louvo a iniciativa da PPDM e da parceira europeia LEM para a organização deste evento paralelo ao CSW.

Em nome da CPLP, e em meu nome pessoal, despeço-me desejando o maior sucesso para a sessão e para o evento.

Muito obrigado pela Vossa atenção.